

A CIDADE NO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA E NA PRÁTICA ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS

Camila Gabrielle Angeloni¹(IC), Karla Annyelly Teixeira de Oliveira² (PG)

angeloni_camila@yahoo.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus

Resumo: A cidade na atualidade é o lugar de moradia da maior parte da população mundial e mesmo aqueles que não vivem nesse lugar convivem com modo de vida urbano que se expandiu inclusive para o campo, onde já estão presentes muitos meios de comunicação e informação típicos da vida urbana. Na Geografia, a cidade e a vida urbana são temas intensamente estudados. Dentre esses estudos estão aqueles que tratam da cidade educadora e do ensino de cidade. A proposta da cidade educadora, segundo Oliveira (2008), tem como objetivo a formação da cidadania, por meio da elaboração de um projeto educativo de cidade, em que todos os agentes e instituições são chamados a exercer sua função educativa na gestão urbana. O ensino de cidade, segundo Cavalcanti (2008), tem como objetivo que os sujeitos compreendam, por meio de processos metodológicos de ensino e pesquisa, a formação do urbano e possam exercer sua cidadania ativamente e atuar na gestão da cidade. Assim, a cidade é um conteúdo muito importante para a formação cidadã a partir da Geografia, pois além de ser um conteúdo dessa disciplina escolar se apresenta como um lugar de vivência da maior parte desses alunos.

Palavras-chave: Ensino. Cidade. Currículo. Geografia.

1 Graduanda do curso de Geografia, bolsista PIBIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Goiás, angeloni_camila@yahoo.com.

2 Docente do Curso de Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Goiás, Goiás (GO).

Introdução

O ensino do conteúdo cidade na escola, segundo Oliveira (2008) tem como principal referência o livro didático como fonte de seleção dos temas e base para decidir em qual momento da formação escolar ensinar. Nesta pesquisa, a intenção é entender a concepção de cidade presente na proposta curricular da rede estadual de ensino de Goiás e se essa proposta tem sido utilizada pelos professores de Geografia na escola. No estado de Goiás foi implantado nas escolas estaduais no ano de 2014 o currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, que indica para os

professores de todo o estado quais conteúdos devem ser ensinados em cada bimestre. Essa rede de ensino tem sido bastante rígida no sentido de fazer com que os professores cumpram os conteúdos indicados para serem ensinados. (GOIÁS, 2013). Assim, essa pesquisa faz os seguintes questionamentos: como a proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás foi elaborada? Como o conteúdo cidade é tratado nessa proposta curricular? Como os professores de Geografia trabalham o conteúdo cidade e como lidam com a proposta curricular da rede estadual de ensino de Goiás? A partir da realização dessa pesquisa será possível contribuir com a investigação sobre a “A Geografia nos currículos estaduais de Goiás e do Rio de Janeiro”, pois indicará o modo como a proposta curricular do estado de Goiás trata o conteúdo cidade e como os professores de Geografia trabalham com esse conteúdo na escola e utiliza a proposta curricular. Contudo, a principal contribuição dessa pesquisa será a minha formação como pesquisador.

Material e Métodos

Objetivos

Geral: Compreender a concepção e organização do conteúdo cidade na proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás e seu desdobramento na prática escolar

Específicos: Fazer o levantamento bibliográfico das concepções teóricas de cidade, ensino de cidade, ensino de Geografia e de currículo; Conhecer o processo de elaboração da proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás; Verificar o modo como o conteúdo cidade é tratado na proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás;

Metodologia

A realização dessa proposta de pesquisa teve como base a metodologia qualitativa. Para Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, de modo que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Assim, no desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e análise de documento. No levantamento bibliográfico foi feito o estudo das concepções de currículo e ensino de cidade com base no grupo de estudos Geoescolar do campus Goiás da UEG. Na análise de documento, o currículo de Geografia da rede estadual de Goiás foi analisado com a intenção de compreender como ele trata o conteúdo cidade em termos de concepção e distribuição ao longo das séries escolares do Ensino Fundamental e Médio.

Resultados e Discussão

Aqui apresentaremos os resultados do estudo feitos sobre as concepções de currículo, cidade e a análise do conteúdo cidade presente no currículo de referência do estado de Goiás.

Concepção de Currículo

A concepção de currículo apresentada tem como referência as propostas de Oliveira (1999), que discute o currículo a partir de uma análise crítica Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); de Menegolla (1999) que destaca a importância do papel social do currículo e sua relação com a didática; e de Hypólito (1999) que destaca as influências do neoliberalismo e da teoria crítica na educação brasileira. Segundo o pensamento de Sacristan (2000) o currículo não é um plano, ordenado, sequenciado, onde as intenções são esclarecidas e os objetivos concretos, mas a prática real que determina a experiência de aprendizagens dos alunos. A partir deste ponto de vista, e com as grandes transformações ocorridas nas escolas nos últimos anos o currículo se tornou um instrumento de modificação da educação, responsável em ir além das matérias e ensino, promovendo ao aluno um conhecimento construtivo.

De acordo com Oliveira (1999), a reforma do Ensino Fundamental ocorreu a partir das novidades advindas do século XX, pela necessidade de discutir a educação e pensar no futuro social, ou seja, pensar o novo, assim o caminho a ser percorrido é: realidade e utopia, geografia e o sonho.

Para entender melhor o assunto, o autor utiliza o contexto histórico representado por duas fendas, a primeira se trata da dimensão política, onde ele relata a influência de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que contou com a unanimidade midiática para exercer a política, manipulador, utilizava como estratégia a desqualificação das oposições, e mantinha a postura de que era o dono da verdade. E assim, o autor se posiciona no texto dizendo que temos que gritar contra esta política que privatiza, manipula e desemprega, pois é preciso acreditar no futuro e que nem tudo está perdido.

A segunda fenda abrange a dimensão acadêmica, relatando que a universidade brasileira vem sendo atingida fortemente pelos aspectos das reformas, que tentam impedir o povo de pensar, e não obstante a imposição do governo FHC contra uma educação e universidade cidadã. Quer uma universidade operacional, onde não haja lugar para pensadores, apenas para as lógicas do mercado.

A geografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é analisada pelo autor a partir de algumas questões fundamentais: filosófica, ideológica, histórica, teórica e pedagógica.

A questão filosófica remete ao marxismo e explica a sua contribuição para o processo de produção do espaço, a questão ideológica expõe o combate ao marxismo presente contraditoriamente no PCN de geografia, a questão histórica remete ao surgimento da geografia moderna sob influências positivistas, historicistas e dialéticas.

A questão teórica é referente ao conjunto de noções, conceitos e categorias presente no PCN de Geografia, e aborda a carência presente nos PCNs de um rigor

conceitual e de uma consistência lógica. A questão pedagógica revela a adoção de uma visão conteudista e individualista, pois não promove a construção autônoma do aluno. E como conclusão destes aspectos apontados temos que as reformas na educação expostas principalmente nos PCNs implicam no conjunto político que exprimem impor o neoliberalismo no Brasil.

Para entender do que se trata um currículo escolar, Menegolla e Sant'Anna (1999) introduzem dizendo que é algo abrangente, dinâmico e existencial, que atua nas circunstâncias da vida escolar e social do aluno. O currículo não deve limitar-se as matérias e ensino, e sim ir além delas, assim, promove ao aluno um conhecimento construtivo, e é juntamente com o projeto educando que as tarefas tornam-se mais eficazes e o objetivo educacional a se alcançar mais propício de se realizar.

Menegolla e Sant'Anna (1999) expõem as fases para o desenvolvimento curricular, dividindo-as em três passos. O primeiro é um amplo e profundo estudo da realidade social, política, econômica e religiosa da comunidade que será efetuado o currículo. O segundo é o estudo aprimorado da filosofia que abrange a educação expondo os ideais e valores humanos, no terceiro há o estudo de fatores socioculturais influenciáveis no comportamento das pessoas. A estruturação destes passos deve-se tomar determinadas decisões para a constituição das partes internas do plano curricular, referentes ao estudo e análise dos objetivos da educação, a seleção e organização das disciplinas e conteúdos, seleção dos melhores procedimentos e técnicas de ensino, seleção dos recursos materiais e humanos que auxiliam professor e aluno, e a definição e organização de um processo de avaliação. Após o plano curricular, os autores abordam os planos de curso que se trata da organização de um conjunto de matérias, que serão ensinadas e desenvolvidas em uma escola, durante um período relativo à extensão do curso em si, exigido pela legislação.

Os autores apontam alguns passos necessários para o planejamento curricular: um estudo amplo da realidade social, política, econômica e religiosa da comunidade a que se destina o pretendido currículo. Estudo da filosofia que orienta a educação e que estabelece os ideais e os valores humanos, estudo dos fatores sócio-culturais que influenciam no comportamento das pessoas, no âmbito da sociedade, e nos fatores psicológicos que podem interferir no processo educacional. Não obstante, faz análise das teorias de ensino-aprendizagem e das bases que orientam e estabelecem normas para todo o sistema educacional do país.

A partir destes estudos, o autor aponta as decisões que devem ser tomadas, que envolvem, análise e estudo dos objetivos amplos da educação e definição de tal objetivo de acordo com o nível da escola, com a disciplina e os seus conteúdos. Seleção e organização das disciplinas e conteúdo mais significativos para atingir os objetivos; seleção dos melhores procedimentos e técnicas de ensino que mais facilmente favorecem a consecução dos objetivos; seleção dos recursos materiais e humanos que mais favorecem e auxiliam o professor e o aluno na efetivação do

ensino e aprendizagem; definição e organização de um processo de avaliação, relacionado e adequado aos objetivos propostos no plano curricular.

Para Hypólito (1999) currículo está fundido com a didática, ensino e pedagogia, e ele busca dar sentido a essas palavras associando-as a uma teoria educacional e curricular. O autor associa currículo e didática com as políticas educativas para demonstrar que a reestruturação educativa utiliza formas de ensinar e aprender que implicam variações no campo curricular e no campo didático. Hypólito (2012) aponta a vertente da educação norte americana que mais influenciou a educação brasileira, o resultado da crítica a essa concepção de educação foi uma impressionante profusão de experiências democráticas nas escolas resultantes do pensamento crítico, marxista, neomarxista, freiriano ou pós-crítico. Hypólito (2012) fala ainda sobre a reestruturação da educação, fruto das políticas neoliberais que abrange aspectos importantes sobre o que se deve e não se deve ser ensinado, isso envolve políticas de avaliação em larga escala, os Parâmetros Curriculares Nacionais, políticas de livros didáticos, as diretrizes curriculares para Escola Básica, diferentes provas e exames, definição de competências e habilidades, entre outras. Ele ainda aponta as mudanças políticas no campo da didática que são relacionadas às mudanças curriculares de formação docente e do ensino escolar.

Concepção de ensino de cidade

De acordo com Cavalcanti (2008) as cidades abrigam a maior parte da população, são de fundamental importância para a construção da vida social, e com isso, objeto de preocupação de muitos profissionais e estudiosos. Torna-se uma expressão da complexidade e da diversidade da experiência humana. Elas são arranjos produzidos para que seus habitantes possam praticar a vida em comum, a vida coletiva.

Para ela a perspectiva da relação entre cidadania e cidade esta voltada para a preocupação de formar uma cidadania ativa, crítica, participativa, responsável e aberta a diversidade articulando isto a um projeto democrático de formação. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de capacidades e habilidades para que as pessoas possam viver de forma plena na cidade, usufruindo seus benefícios. Não obstante, há um consenso sobre o papel da escola na formação da cidadania, onde é preciso que sejam feitos investimentos teóricos e práticos para que se entenda melhor a especificidade desse papel, bem como o próprio conceito de cidadão.

A relação entre cidade e educação constrói a ideia de cidade educadora (objetivo básico: formação da cidadania para a vida urbana), que tem como marco o 1º Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona, e partiu de dois princípios que envolvem em primeiro lugar um processo de inovação, reflexão e análise capaz de esclarecer quais são os desafios que as cidades tem colocado na nova sociedade do conhecimento e da informação, e qual deve ser o papel da educação. Em segundo lugar, que se fizesse do Projeto Educativo de Cidade um projeto coletivo.

Cavalcanti (2008) fala ainda sobre a formação da cidadania para a vida urbana em parceria com o projeto cidade educadora, que garante que todos possam manifestar-se e buscar maneiras de viabilizar a realização de seus desejos e necessidades, compreendendo e resolvendo os problemas cotidianos neste espaço. No Brasil, esse plano é expressado em certo sentido, no Estatuto da Cidade (lei n. 10.257/2001) trazendo como princípio de gestão urbana a participação popular.

A geografia coloca para o habitante da cidade conhecimentos indispensáveis aos que querem agir sobre ela, com consciência de seus direitos e deveres. Ainda neste contexto (ensino de geografia e cidade educadora) significa destacar a possibilidade de formar cidadãos que compreendam de fato a cidade em que vivem. A autora ressalta ainda que a qualidade da participação e contribuição de cada cidadão resulta na elaboração de propostas para a solução de problemas de sua cidade, isto depende da formação deste cidadão.

Cidade no Currículo de referência da Rede Estadual de Goiás

O currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, que foi implantado nas escolas goianas no ano de 2014 resultou de um longo processo que tem suas bases na política curricular iniciada em 2004, quando equipes do Ensino Fundamental trabalharam na elaboração de sequência didáticas para essa etapa do ensino. Assim, o currículo de referência resulta de discussão realizada em momentos anteriores no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de Goiás bem como do trabalho coletivo envolvendo professores, técnicos e gestores representantes das diversas Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás na elaboração da versão final do documento (SACRAMENTO et. al. 2015).

A versão final do Currículo de Referência do Estado de Goiás organiza as disciplinas escolares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, matemática, ciências humanas e ciência da natureza (GOIÁS, 2013). A Geografia, juntamente com a História, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, integra o grupo das ciências humanas. Para cada uma dessas disciplinas escolares o documento traz uma apresentação da área e na sequência a delimitação das expectativas de aprendizagens, eixos temáticos e conteúdos previstos para todas as séries do Ensino Fundamental e Médio separados por bimestre. A proposta do currículo é apresentar para os professores os objetivos e conteúdos escolares que devem ser ensinados em cada bimestre letivo do ano escolar.

Nesse contexto, o texto introdutório da disciplina escolar Geografia propõe várias reflexões sobre a Ciência Geográfica e sobre o ensino atual de Geografia, destacando a sua importância para a formação/transformação dos estudantes. Além de orientar os professores quanto às categorias de análise, conteúdos importantes no processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento, e compreensão do objeto de estudo –o Espaço Geográfico (GOIÁS, 2013, p. 183).

É apresentada forte ênfase ao papel de ler e escrever em Geografia. Segundo o currículo essa leitura necessita da utilização de diferentes linguagens e recursos

variados no processo de ensino-aprendizagem, é enfatizada a importância da linguagem cartográfica como fundamental na construção do conhecimento geográfico. A Cartografia é entendida nesta proposta como linguagem peculiar da Geografia e, ao mesmo tempo, como conteúdo que deve ser trabalhado com os estudantes para o desenvolvimento de noções, conceitos e habilidades. Portanto, deve ser entendida, nesta proposta, como conteúdo relevante que deve ser trabalhado em todo o ensino, de maneira sequencial, para os estudantes apropriarem-se desta linguagem (GOIÁS, 2013, p. 183).

O papel dado a cartografia no ensino de Geografia, de acordo com esse documento curricular é desenvolver habilidades da alfabetização cartográfica fundamentais para a observação, leitura, comparação, interpretação, construção e tratamento das informações contidas nos livros. Portanto, a apresentação da área de Geografia ressalta a importância dos conceitos básicos da Geografia e também da cartografia para a realização do ensino dos conteúdos da Geografia. Para a área de Geografia são propostos três grandes eixos temáticos: social, cartográfico e físico territorial.

Analisarmos o conteúdo de cidade no currículo com base na leitura atenta de todos os conteúdos previsto para serem ensinados nessa proposta curricular desde a primeira série do Ensino Fundamental até a última do Ensino Médio, e o que foi observado foi que o conteúdo cidade está presente no Ensino Fundamental I e II e também no Ensino Médio. Contudo, não são todas as séries que abordam diretamente o conteúdo cidade, como ocorre com o 1º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Percebemos também que, por mais que o conteúdo esteja presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, algumas séries dão mais ênfase ao conteúdo cidade que outras.

No ensino fundamental I, que vai do primeiro ao quinto ano, o conteúdo cidade é voltado para a relação entre moradias, bairro e município. O conteúdo é composto pela paisagem urbana e paisagem rural, pelo clima e relevo do município, pela sociedade, trabalho, consumo, cultura e diversidade entre outros. No ensino fundamental II, que vai do sexto ao nono ano, trata do conteúdo cidade a partir da escala de análise de país e mundo utilizando o espaço geográfico, lugar e paisagem. O foco é para os conteúdos de paisagem urbana, industrialização e urbanização. No Ensino Médio, que são três anos, o conteúdo cidade trabalha com um apanhado geral da localização da moradia, bairro, município, país e mundo, enquadrando aspectos como localização –posição geográfica no mundo, do Brasil, de Goiás, município, cidade, bairro, casa, escola –espaço de vivência, formação e ocupação do território goiano, organização social, econômica, cultural e política dos países entre outros. Aqui, o foco do conteúdo cidade é a industrialização, a urbanização e redes, e a infraestrutura das cidades brasileiras.

Percebemos que o conteúdo da cidade começa a ser abordado com base na moradia do aluno, depois passa para discutir o bairro e o município, entra na comparação da paisagem urbana e rural e finaliza na questão da industrialização,

urbanização e redes. Assim, cada série escolar trata de um tema da cidade, da Geografia urbana.

Nesse currículo de referência do Estado de Goiás a temática da cidade é apresentada com mais peso e maior riqueza na parte das expectativas da aprendizagem do que na parte do conteúdo. Contudo, o nosso objetivo era verificar o modo como o conteúdo em si aparecia no currículo. Para alcançar os objetivos é preciso ter conteúdos geográficos relacionados com tais objetivos.

Considerações Finais

Realizamos um estudo bibliográfico de alguns autores que falam da concepção de currículo e começamos a entender melhor esse tema. A leitura dos textos sobre cidade foi menos intensa mas conseguimos iniciar a compreensão desse conteúdo da Geografia. Para conhecer a elaboração da proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás fizemos a leitura da proposta, de um texto sobre o tema e conversamos com os professores sobre esse assunto.

A identificação do conteúdo cidade na proposta curricular de Geografia da rede estadual de ensino de Goiás foi feita por meio da marcação dos conteúdos mais aproximados com a cidade presentes na coluna de conteúdo do currículo. Conseguimos entender que esse conteúdo aparece no Ensino Fundamental e também no Médio, com maior peso em algumas séries.

Agradecimentos

Agradeço ao fomento do programa de iniciação científica da UEG, pela bolsa PBIC/UEG.

Referências

- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: versão experimental*. Goiânia, 2013.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas educativas, Currículo e Didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (Org.). *Temas de Pedagogia – diálogos entre Didática e Currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2012, v. , p. 534-551.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia e ensino: os parâmetros curriculares nacionais em discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. *Saberes docentes e a Geografia urbana escolar*. 2008. Dissertação (Mestrado) –Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SACRISTÁN, J. Giemeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Seguir as normas vigentes da ABNT.

ALMEIDA, Giovanna Soares; VIEIRA JUNIOR, Pedro Abel; RAMOS, Pedro. Os programas de desenvolvimento econômico do centro-oeste brasileiro e suas consequências: anos 60 e 70. In: **Anais do VII Congresso de La Asociación Latinoamericana de Sociología Rural**. Quito: 2006.

Obs. Também poderá ser utilizada apenas a primeira sigla para os nomes dos autores. Exemplo:

BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C. de; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2005.